

# NOTÍCIAS DE CAMPELO

ANO VIII—(II Série)—N.º 87  
FEV.-MARÇO DE 1978

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO  
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração:  
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão  
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395  
(Figueiró dos Vinhos)



PORTE  
PAGO

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

## AINDA O ABORTO

### UM TESTEMUNHO DUM MÉDICO

I

A Medicina é a grande, maravilhosa arte da saúde humana.

Desde os primórdios, o homem sempre tentou minimizar o sofrimento do seu semelhante, debruçando-se incansavelmente, sobre a máquina, a fábrica tão complexa e sensível:

#### O CORPO HUMANO.

Após séculos de evolução, hoje não pretende a Medicina apenas curar. Vai mais longe.

A grande tendência é a antecipação, não só evitar o aparecimento da doença, como despistá-la o mais precocemente possível.

O ser humano provém da união de duas pequenas células, masculina e feminina. Cada uma encerra toda a potencialidade vital.

Após essa união surge um ser. Nas duas células agora transformadas numa única existe já vida, por mais simples e limitada.

O médico, depois do exame pré-nupcial ficará conhecendo a capacidade e probabilidade de futura, boa ou má gravidez.

Indicará toda uma série de medidas a tomar, se assim as circunstâncias o exigirem, a fim de que clinicamente possa vaticinar, boa evolução, sem problemas de maior para a futura Mãe.

Por tal, há que evitar e corrigir anomalias, doenças, estados carenciais.

(Continua na pág. 3)



## QUARESMA—PÁSCOA—LIBERTAÇÃO

Homem velho — Homem novo — Homem livre!

O homem morre para poder ressuscitar e entrar na Vida.

Pára. Entra dentro de ti. Faz um esforço. A vida é uma corrida vertiginosa. Faz silêncio. Domina-te. Vivemos no meio de tanto barulho!

E o silêncio é o meio maravilhoso para fazeres o encontro contigo mesmo: Pára. Olha e escuta: O que é afinal a minha vida? Para onde é que eu caminho? De quantas coisas serei eu escravo?

Ando a gritar por todos os poros que sou livre — e serei mesmo livre? Há tanta escravidão!... A droga, o álcool, o fumo, o sexo, o dinheiro, uma vida dissipada, um trabalho absorvente, um egoísmo feroz, um comodismo burguês!...

Quantas vezes terás pensado nos outros? Foste alguma vez ao encontro dos seus problemas?

★

Levanta-te e anda. Liberta-te. Sê livre. Quaresma, tempo de generosidade, tempo mais intensivo de reflexão, quer dizer de oração e de perdão. Orar é olhar a vida toda, desde o nascer ao morrer, com os olhos de Deus.

Sacrifica-te. Sacrifício agradável ao Senhor é um coração arrependido.

(Continua na pág. 3)

## Convocação da Imprensa

O sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos convidou, para o Salão Nobre dos Paços do Concelho, os correspondentes dos Órgãos de Informação.

Esta reunião, a que assistiram representantes de todas as Forças vivas da Freguesia de Figueiró, incluindo representante dos Bombeiros, teve por fim informar das diligências, coroadas de êxito, que foram feitas para a adjudicação de duas obras de grande vulto, a que fazemos referência no outro local — O Palácio da Justiça e o Quartel dos Bombeiros.

## Amigos do jornal

Recebemos até 5-2-78, os seguintes pagamentos de assinaturas:

500\$00 — do sr. Cônsul em Car. dif, Artur Simões Cascas;

200\$00 — da sr.ª D. Eduarda Campos, Coimbra;

100\$00 — dos srs. Álvaro dos Santos, França; Diamantino dos Santos, França; D. Iva Santos Afonso, Faro; José Antunes da Fonseca, Barraca da Boavista; José dos Santos Duarte, Carapinheira, D. Cidalina dos Santos Duarte — Carapinheira do Campo; José Simões, Lisboa e Vasco da Conceição Silva, Figueiró dos Vinhos e Joaquim da Conceição Arinto, Sacavém;

80\$00 — do sr. Manuel Simões Relvas, Barreira;

70\$00 — da sr.ª D. Alda Rosa Gomes Xarepe, Fronteira; Prof. Marques Lopes, Figueiró dos Vinhos; Juvenal Mendes, Figueiró dos Vinhos; Vítor Rosa dos Santos, Alfama, João Lopes Salgueiro, Campelo; Alfredo Henriques dos Santos, Dafundo e João Soalheiro Júnior, Lisboa;

40\$00 — dos srs. Manuel dos Santos, Vale do Salgueiro, José dos Santos, Trespostos; Manuel da Conceição Alves, Póvoa, Anselmo Godinho, Vale do Salgueiro e Maria de Fátima Abreu Santos, Casas Velhas.

## Radiografia de Figueiró dos Vinhos

### HISTÓRIA

Figueiró dos Vinhos é uma vila pitoresca, cheia de recantos caprichosos e belezas naturais, de que se enamorou o mais célebre pintor português — mestre Malhoa.

É uma povoação muito antiga, anterior à fundação de Portugal. D. Afonso Henriques mandou-a repovoar em 1147, mas no final do seu reinado, nas terríveis invasões mouras, ela foi novamente ocupada e reduzida a ruínas. Al-Bojaque, rei mouro de Sevilha, saqueia e arrasa a vila em 1181, marchando em seguida para Santarém, a fim de cercar a cidade, onde D. Afonso I se encontrava. D. Sancho I correu em socorro de seu pai e os dois derrotaram os mouros, indo D. Sancho em sua perseguição até Sevilha.

Mas a povoação tinha ficado em tal estado que, em 1187, estava reduzida a uma pobre aldeia reconquistada e reconstruída sobre as suas próprias ruínas, e sujeita a Pedrógão Grande. Nesse mesmo ano, D. Sancho tornou a mandar que ela fosse povoada, deu-lhe a categoria de vila e confirmou todos os privilégios do foral que seu irmão D. Pedro Afonso lhe tinha dado em Maio de 1174.

Gozava de voto em cortes, com assento no banco 15 %.

A 27 de Julho de cada ano tinha uma grandiosa feira, que chegava a ser franca durante 3 dias. Essa feira ainda hoje se realiza e na mesma data.

Tinha casa de Misericórdia, Hospital, 5 Ermidas e 2 Conventos.

O Convento de Carmelitas Descalças tinha sido fundado por D. Pedro d'Alcáçova, e do qual era padroeiro o Conde de Castelo Melhor, senhor da Torre de Vasconcelos. Esse Convento ainda hoje existe.

O Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição, de Freiras Franciscanas, foi fundado por 4 devotas mulheres, naturais desta Vila. Deste edifício nada resta, sabendo-se apenas que ficava junto da Fonte das Freiras.

O 1.º Conde de Figueiró foi D. Francisco de Vasconcelos, gentilhombre da Câmara d'el-rei D. Filipe III, de Castela.

Figueiró dos Vinhos foi elevado a sede de julgado, em 1835, e a sede de comarca, em 1840. Em 1875 foi suprimida a sua comarca e criada a de Ansião e Pedrógão Grande, embora, 20 anos depois, tivesse sido novamente elevada a sede de comarca.

Actualmente é um concelho de 1.ª ordem e fiscal de 3.ª classe, (Continua na pág. 2)

## O «Notícias de Campelo» vai morrer?

Caros assinantes. O nosso jornal faz agora 16 anos. É um jovem com vontade de viver. Custou a criar e precisou de muito carinho para chegar onde chegou. Mas ainda não pode sobreviver por si mesmo. Sem bens nem rendimentos, vive dos que lhe querem bem.

Chegámos ao fim do ano com dívidas. E porquê? Só metade dos assinantes satisfaz o pagamento do seu anual. Alguns devem mesmo dois e três anos. Não podemos fazer cobranças — não temos tempo nem dinheiro para isso. Nem esperem os assinantes que os avisemos das suas dívidas. O jornal vive de boas vontades e do trabalho sacrificado do seu Director, que nunca cobrou um tostão para o seu serviço ou mesmo para despesas que esse serviço ocasiona.

Não queríamos que este jovem nos morresse nos braços, mas isso depende também de outros.

Caro assinante. SE NÃO PAGOU AINDA A SUA ASSINATURA. NÃO ESPERE MAIS. ENVIE O VALOR EM DÍVIDA POR QUALQUER MEIO EFICAZ.

— ★ —

### TABELA DE ASSINATURAS

Continuam em vigor as tabelas de assinaturas postas em vigor no ano passado.

São as seguintes:

Assinatura para a Freguesia de Campelo ...	40\$00
Assinaturas para outros locais de Portugal ...	50\$00
Para a Europa (via terrestre) .....	100\$00
Por avião (50\$00, mais respectivos custos de portes). No ano passado, cerca de .....	125\$00

# Notícias Regionais

## POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foram concedidos mil quinhentos e sessenta contos à nossa Câmara para a obra de reparação do edifício dos Paços do Concelho.

Também foi reforçada em 206 500\$00 a comparticipar para a construção do lanço do caminho municipal n.º 1139, ao limite do concelho de Pedrógão Grande. Trata-se da estrada para Lavandeira e Várzea que está quase pronta.

— Na Câmara Municipal deste concelho foram abertas as propostas para duas importantes obras:

Para a construção do Palácio da Justiça foram apresentadas cinco propostas, das quais a mais elevada foi de 24 209 074\$20 e a mais baixa de 21 794 877\$50.

Para o Quartel dos Bombeiros houve também cinco propostas, das quais a mais alta foi de 10 566 106\$70 e a mais baixa de 8 737 414\$70.

Por esta última verba, foi adjudicada à firma **José Luís da Fonseca e Filhos, L.da**, de Tomar, a obra da construção deste último edifício.

Por despacho de 8-2-78 foi também adjudicada a construção do Palácio da Justiça à **Sociedade de Construções L.da** — do Seixal.

Após lavrada a escritura, o prazo para entrega da obra pronto é de 730 dias.

O prazo de construção do Quartel dos Bombeiros é de 360 dias.

— A Assembleia Municipal, após onze meses de inactividade, iniciou finalmente os seus trabalhos. Foi precisa a publicação da lei 71/79 para que o desempate entre elementos do PS/CDS e o PSD se verificasse a favor do Partido com maior implantação no Concelho. Assim já pode aprovar o Orçamento e Plano para 1978.

— Na sua última reunião de 1977, a Câmara Municipal decidiu abolir definitivamente o Braçal.

— Faleceu inesperadamente o sr. dr. Fernando Sebastião, no passado dia 19 de Dezembro, na Vila do Cartaxo, onde residia.

Contava apenas 49 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Sara da Conceição Ribeiro de Carvalho.

## POR PEDRÓGÃO GRANDE

Na tarde do dia 1 de Janeiro de 1978, foi benzida uma estátua do Padre José Ferreira, levantada no Largo da Igreja e custeada por uma subscrição entre o Povo da Freguesia que rendeu 130 718\$00.

O P. José Ferreira, falecido em 27 de Dezembro de 1976, parouquiou Pedrógão Grande durante cinquenta anos, com muito agrado de toda a população.

— Continua doente, na Casa de Repouso de Penacova, o sr. P. Arlindo Pontes David, actual Pároco desta Freguesia.

Desejamos-lhe rápidas melhoras e o regresso breve a esta sua Pátria.

— Foram concedidos, à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, 1.885 contos para a obra de arruamentos em Travessia Fundeiras.

## POR CASTANHEIRA DE PÊRA

Foram concedidas à Câmara deste Município as seguintes participações:

426 contos para a obra de infra-estruturas de casas pré-fabricadas nesta vila;

70 contos para arruamentos na Avenida de S. Domingos, da mesma;

270 contos para a obra das ruas do lugar de Camelos;

260 contos para a construção do caminho de Botelhas à estação.

## POR VILA FACAIA

Foram concedidos 100 contos de comparticipação à Junta desta Freguesia para a pavimentação do Largo do Mercado, nesta localidade.

## POR AREGA

Foram concedidos à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos 173 400\$00 para a obra do caminho municipal n.º 1146 (construção do lanço da estrada municipal n.º 517, a Valbon), 2.ª fase.

Foram inaugurados os arruamentos de Braçais (no dia 8-1-78) e Portela (em 22-1-78). São obras de grande utilidade para as povoações e que, custaram cerca de dois mil contos.

## POR CAMPELO

No passado dia 14 de Janeiro de 1978, realizou-se na Igreja de Castanheira de Pêra, o casamento de Carlos Alfredo Godinho Rodrigues com Aurora Henriques Antunes Rodrigues.

O noivo é filho dos srs. Abílio Simões Rodrigues e D. Lucinda de Jesus Godinho; a noiva é filha dos srs. José Antunes António e de Clotilde Henriques José, naturais da Gestosa Fundeira.

Apadrinharam a noiva os srs. Eduardo Antunes e D. Aurora Guedas, também da Gestosa, e o noivo, os srs. Alfredo David Campos e sua filha Maria Deolinda Matos Campos, naturais de Figueiró dos Vinhos.

Os noivos fixaram residência em Campelo.

Os nossos parabéns e votos de felicidade.

## CONTAS DA IGREJA

As contas da Igreja relativas a 1977 são as seguintes:

Receita .....	13 833\$40
Saldo de 1976 .....	1.576\$90
Total .....	15 410\$30
Despesa .....	13 768\$90
Saldo posit. p/ 1978	1.641\$40

Nestas contas estão incluídas as receitas ordinárias e extraordinárias (oferta de dinheiro), assim como todas as despesas com o culto e obras da Igreja.

Lembramos aos nossos leitores que o saldo da Festa de N.ª Sr.ª da Graça de Campelo ficou nas mãos dos senhores mordomos para execução da obra dum palco para o largo da Igreja, e, por isso, não está incluído nestas contas.

## CURSO BÍBLICO

Está a decorrer, em toda a Freguesia, um Curso Bíblico, dado aos

Domingos nas Missas e estudado nas casas cristãs por todas as pessoas que sabem ou não ler, através do Curso Fundamental Bíblico de Évora. Cerca de cem famílias aderiram à iniciativa com entusiasmo o que fará grande bem espiritual ao nosso Povo cristão.

Foram convidados todos os que sabem ler a adquirirem as respectivas lições e estudarem-nas conjuntamente com os analfabetos.

Graças a Deus o entusiasmo e dedicação tem sido muito bom.

## POR CAMPELINHO

No dia 8-1-78, faleceu a sr.ª Felisbela dos Santos, de 78 anos, filha de António dos Santos Serra e Maria Rosa.

A extinta era viúva de Manuel Inácio, e residente nesta povoação.

A todos os familiares os nossos pêsames.

## POR ALDEIA FUNDEIRA

No dia 9-1-78, faleceu a sr.ª Maria de Abreu, filha de Abílio Henriques e Engrácia de Abreu. A falecida tinha já 79 anos e era viúva.

Apresentamos condolências a toda a sua família.

## POR ALGE

Está incluída no plano de 1978 a construção da estrada de Pé de Janeiro a Alge.

— No dia 13-1-78, faleceu, nesta povoação, o sr. Joaquim Carvalho, de 79 anos, filho de Manuel Carvalho e de Maria Jacinta.

Os nossos votos de pesar.

## POR VILAS DE PEDRO

Decorrem os trabalhos de arruamentos desta povoação e vizinha, Casas Velhas. Agora, com tanta chuva, os trabalhos têm sido morosos e os caminhos estão intransitáveis.

— A 15-1-78, faleceu a sr.ª mais velha de toda esta zona. Tinha 99 (noventa e nove anos), e o seu nome era Maria Henriques dos Santos, viúva de António de Abreu, de Casas Velhas, e filha de Alberto dos Santos e de Justina Henriques.

A todos os familiares votos de pesar.

## PELO TORGAL

Neste lugar residia a pessoa mais velha da freguesia de Campelo, e talvez do Concelho, a sr.ª Josefa Rosa Mendes, que fazia 100 anos em Maio p. f..

Entretanto faleceu também em 13-1-78, ficando a nossa freguesia mais pobre em pessoas de idade pouco comum.

A seu filho, Francisco Mendes António, nora e netos, os nossos sentimentos.

— Em Lisboa faleceu o sr. Alberto Garcia de Almeida, também casado nesta povoação. A sua esposa, filhos e demais família, en-

## Igualdade, Utopia dos Homens

*Na distribuição dos bens terrenos, é Grande, total, o desnivelamento, Como é do geral conhecimento E injustiça de que todos dão fé.*

*E não se pense (seria má fé) Que é, apenas, privilegiamento Das nações de livre desenvolvimento, Sem férreos gilhões nos dois ou num pé.*

*Nas nações de regime socialista E, outrossim, de regime comunista Com a economia estatizada,*

*Qual nas capitalistas (não me iludo), Há mãos venturosas cheias de tudo E outras, infelizes, cheias de nada.*

José Rodrigues Dias

## Radiografia de Figueiró dos Vinhos

(Continuado da pág. 1)

comarca de 3.ª classe, da relação de Coimbra, distrito de Leiria, diocese de Coimbra. O seu feriado municipal é no dia do seu padroeiro, S. João Baptista, 24 de Junho.

### MONUMENTOS

A Igreja Mãriz é de estilo renascença, com uma torre ponteguda e um belo portal renascentista de características espanholas, sobre o qual, num nicho, está uma imagem moderna de S. João Baptista, esculpida por Simões de Almeida (Tio).

É um Templo grandioso, mandado construir pelos religiosos de Santa Cruz de Coimbra, com três naves de cinco tramos sustentados por colunas de granito.

Junto da entrada, à esquerda, está o Túmulo de Rui Vasques Ribeiro, 2.º senhor de Figueiró, e de sua esposa, com uma inscrição gótica do século XV.

O Altar Mor possui finíssima talha dourada em estilo D. João V e que enquadra uma magnífica tela de Malhoa — Baptismo de Jesus. Num outro altar está a imagem do Senhor Jesus da Agonia, um Cristo precioso que Simões de Almeida esculpiu e mestre Malhoa encarnou, reproduzido na Capela de Alexandre Herculano, no Mosteiro dos Jerónimos. Existe também uma imagem gótica da Santíssima Trindade e que é uma preciosa reliquia do século XII.

Os painéis de azulejos são de 1716 e representam cenas bíblicas. Existe ainda um cofre de prata cinzelado, de estilo indiano, do século XVIII. O órgão de tubos é de 1689.

A Igreja encontra-se totalmente restaurada, o que se deve ao actual Pároco.

O Convento do Carmo foi mandado construir, em 1601, por Frei António de Évora, auxiliado por D. Pedro de Alcáçova e Vasconcelos. A sua Igreja é pequena mas possui altares em talha dourada e a capela-mor tem tecto em abóbada esférica.

Na torre da Cadeia lê-se a seguinte inscrição: «Esta torre foi mandada construir em 1552, sendo juizes D. Diogo da Aguda e Garcia Rodrigues, Vereadores Nuno Martins e Afonso Esteves e procurador Pedro Rodrigues, estando o vinho e o pão a 70 réis.

Consta ter existido um castelo, que se supõe ter sido fundado pelos mouros. Dele não restam vestígios.

(Continuará)

viamos os nossos sentidos pêsames.

## POR SACAIVÉM

No dia 1 de Janeiro, casaram, no Convento de Mafra, a menina Deolinda Gomes Arinto, filha dos srs. Américo da Conceição Arinto e D. Carolina Gomes Arinto, naturais da Freguesia de Campelo, e o sr. Vitor Manuel da Silva, filho dos srs. Armando da Silva e D. Maria Helena da Silva, naturais do concelho de Mafra.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, os seus tios D. Deolinda dos Reis Henriques Martins e sr. Joaquim da Conceição Arinto, e, pelo noivo, também seus tios, srs. Manuel da Silva e D. Maria Fernanda da Silva.

Parabéns e felicidades.

— Também no passado dia 8-1-78, na Igreja de Sacavém, foi baptizada a menina Marina Paula Arinto Gabriel, filha dos srs. Manuel Loureiro Gabriel e D. Maria de Fátima dos Santos Arinto Gabriel.

Foram padrinhos os srs. José Martins dos Santos e menina Maria Manuela Gabriel. Bom futuro para a neófito e parabéns.



JOSEFA ROSA MENDES

## Agradecimento

Seu filho, nora, Netos, Bisnetos e restante família, agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim às que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

# Ó ZÉ DA HORTA

Um grupo de cerca de 90 crianças, alunos do Ciclo Preparatório, fez um pequeno estudo sobre a agricultura da região das Beiras. Conclusão: «O trabalho das terras está uma miséria».

Aliás esta conclusão, é o que muita gente sente e diz, e foi também o que verificámos no jornal de Dezembro quando analisámos o preço a que ficou a um pequeno agricultor o litro do vinho — 24\$00. Mas muitas outras coisas dão prejuízo. Há pequenos proprietários que apenas mandam cultivar as terras para evitarem a sua desvalorização, e até por honra... ou por vergonha de as deixarem em poiso.

Os alunos de que falamos, para efectuarem o seu estudo conversaram com trabalhadores agrícolas, proprietários, simples curiosos nas coisas da terra, etc., e foram tomando conhecimento das razões da grave crise agrícola na região beirã.

Eis algumas causas que eles encontraram:

- 1 — Propriedade muito dividida e portanto muito pequena.
- 2 — Falta de mecanização.
- 3 — Trabalho duro.
- 4 — Maus salários.
- 5 — Fuga dos trabalhadores agrícolas para o estrangeiro e para as fábricas.
- 6 — Terrenos por cultivar ou transformados em floresta.
- 7 — Maus anos agrícolas devido a instabilidade do clima.
- 8 — Falta de seguro da colheita.

9 — Falta de apoio do Estado em dinheiro e técnicos.

10 — Ausência de jovens que tragam ideias novas.

11 — Adubos caros.

12 — Sementes de fraca qualidade.

13 — Falta de reforma dos trabalhadores agrícolas.

Nas entrevistas que fizeram os alunos pretenderam recolher opiniões com vista a tentar resolver o problema. Dum modo geral concluíram que nada se poderá realizar sem melhorar grandemente o nível de vida do agricultor, dando-lhes melhores

condições económicas, de previdência social, reduzindo-lhe a dureza do trabalho, ao mesmo tempo que tem de ser criado um mecanismo que lhes permita auferir um vencimento ganho ao mês (30 dias) e, portanto, também, independentemente do estado do tempo.

Para isso será preciso:  
1 — Agrupar as propriedades de forma a acabar com as terras pequenas.

2 — Mecanizar ao máximo a agricultura.

3 — Fornecimento, por parte do Estado, de apoio técnico e financeiro.

4 — Criação de condições que tornasse possível um seguro de colheitas.

5 — Reforma do sistema de previdência social rural com assistência médica e medicamentosa eficiente e reforma aceitável para os trabalhadores agrícolas.

6 — Criação de sistemas agrícolas que paguem os vencimentos ao mês.

7 — Desenvolvimento da indústria com vista a transformar alguns produtos agrícolas e a receber os excedentes de mão-de-obra de uma agricultura mecanizada.

8 — Cultivo dos poistos.

9 — Abertura da agricultura a gente mais nova.

10 — Abaixamento dos preços dos adubos e das sementes.

11 — Criação de meios que possibilitem ao produtor a colocação dos seus produtos no mercado.

Bem, Zé da Horta, não sei se concordas com estas opiniões de crianças. Sabes do assunto, terás até outra opinião, quem sabe... Mas uma coisa me parece que é mesmo verdadeira: «Nesta região, a agricultura está uma miséria».

Bom e... pensar e escrever no jornal não chega...

EURICO SILVA

## SOLUÇÕES:

Da adivinha, o sol; das charadas, Atouguia e Samedo.

## A HISTÓRIA SAGRADA PARA O POVO DECORAR

(Continuado)

6

Pôs Deus o homem sozinho num jardim delicioso; depois deu-lhe companhia para mais perfeito gozo.

7

Eva foi a companhia nascida do próprio Adão: dum parcela vizinha do inocente coração.

8

Amou ele a companheira que lhe era dada por Deus, a carne da sua carne, o osso dos ossos seus.

9

Muita fruta tinham ambos por precioso manjar. Seu trabalho, no jardim, só era hortar e regar.

10

O melhor fruto que havia era da «árvore da vida», mas o da «árvore da ciência» era fruta proibida.

11

Foi então que o ser maligno, a serpente sedutora, pôs na alma da mulher a cobiça enganadora.

12

Eva fala ao companheiro, que aceita a proposta ingrata... o pecado é como a lepra que se pega e todos mata.

13

Roubaram todos do fruto que lhes deu conhecimento. Ficaram presos da morte e do labor violento.

14

Mas a promessa lhes veio consolar o coração: que a semente da mulher lhes trazia a salvação.

15

Expulsos do Eden foram para não entrarem mais. Com dor cavaram a terra, teve ela os filhos com ais.

16

Os seus dois primeiros filhos foram Abel e Caím; um pastor, outro hortelão, um manso, o outro ruim.

17

O sacrificio de Abel foi do agrado do Senhor; não assim o do irmão, que ardeu de justo furor.

18

Vindo ao campo, um belo dia, Caím ao irmão deu caça. Desde então em guerra acesa tem vivido a nossa raça.

19

Vários filhos criou Eva e filhos teve igualmente; Mas de Sete é que nasceu abençoada semente.

(Continua)



Ria... se quiser!

### ADIVINHA

Há milénios que existe Sem ele não passarías Não lhe podes chamar velho Pois nasce todos os dias

### CHARADA COMBINADA

- 1.ª + mar = gostar
- 2.ª + cinho = carne de porco
- 3.ª + dor = parte da bicicleta

### CHARADA EM FRASE

Se fores à IGREJA não há TEMOR daquele HOMEM. 1—2. (Procure soluções noutra local)

### ANEDOTAS

— Três senhoras entraram numa pastelaria, sentaram-se a uma mesa, comendo e bebendo do melhor que havia.

Depois de satisfeitas, chamaram o criado, disseram-lhe qualquer coisa ao ouvido e saíram sem pagar a despesa.

O dono da pastelaria que presenciou toda aquela cena, perguntou ao criado: — Então, António, como é, aquelas senhoras comeram e beberam e não pagaram?

— Resposta do criado: — Sabe patrão, é que «três tesas não pagam dívidas».

— Uma senhora, desgostosa porque o marido não lhe ligava importância desde que tinha comprado um cachorro, consultou um advogado para saber se aquela atitude do marido era caso para divórcio.

Respondeu-lhe o advogado: — Antes de me pronunciar sobre o assunto, gostaria que a senhora me enviasse uma fotografia sua e outra do cachorro.

— Ao serão o marido lê em voz alta um certo artigo dum jornal, que no Japão ainda há o hábito dos maridos ao entrarem em casa tirarem os sapatos em sinal de respeito pelos antepassados.

E daí, comenta a esposa em tom sarcástico. — Não vejo nada de especial nisso, pois cá entre nós também certos maridos fazem o mesmo quando chegam a casa depois da meia noite, não é verdade queridinho?!!

## CRISE... OU ESPERANÇA?

Será uma crise ou uma aurora de esperança?

Crise não é sinónimo de derrota. Nem é uma situação de desespero. Nem por vezes sintoma de fracasso ou de desilusão. Embora possa à primeira vista apresentar um pouco de tudo. A crise será talvez mais uma passagem crítica, uma transformação, senão até uma renovação. Talvez um fermentar para uma arrancada nova.

A crise será talvez como o vento que arranca árvores, mas também proporciona que outras se firmem melhor, criando raízes mais profundas e melhor se agarrem à terra.

As podres e carcomidas desabam. Ficam as fortes. O vento apaga a fogueira pequena, mas atea a fogueira grande.

Hoje fala-se da crise em tudo: económica, financeira, política, social, religiosa, estudantil, empresarial, etc., etc... Mas, afinal não poderíamos dizer que quem está em crise é o homem? O homem autor e sujeito da sua história? O homem que luta para sobreviver e que também inventa mil coisas que põem a vida em perigo?

Não é o homem que sonha fazer o paraíso na terra ou da terra um paraíso e tem milhares de homens a trabalhar para a guerra?

O homem está em crise porque é um desencontrado, um desequilibrado que procura o equilíbrio.

O homem é o móvel do mundo, o centro à volta do qual gira toda a história.

A vida é uma crise, porque é vida. E a vida é uma luta, um risco, uma aventura.

A vida por vezes é uma monstruosidade, mas ninguém é capaz de negar que o homem não tenha possibilidade de a fazer melhor.

Theilhard de Chardin, P. Lombardi, Raul Follereau, grandes profetas deste século, no meio desta incontestável crise do mundo, em que a humanidade parece que procura qualquer coisa que não encontra, afirmam que se aproxima uma primavera juvenil, que depois da explosão atómica vai aparecer outra explosão mais forte — a do Amor.

## AINDA O ABORTO

(Continuado da pág. 1)

Com seriedade, honestidade e obediência da mulher grávida, não haverá qualquer indicação terapêutica de aborto.

Esta intervenção não terá qualquer justificação.

Repito:

Para mim como médico: toda a mulher conscienciosa, bem orientada, bem estudada e bem observada, antes e durante a gravidez, clínica e terapêuticamente, não haverá qualquer argumento que exija essa intervenção.

Religiosamente, familiarmente, socialmente e economicamente surgem-nos os mais diversos problemas, casos e situações, ultrapassando o âmbito puramente clínico, médico, do problema.

Assunto tão debatido, e por vezes tão demagogicamente mal tratado.

O aborto, interrompe, frena brutalmente o desenvolvimento de um ser que já existe.

Há uma paragem brusca no crescimento e evolução da vida intra-uterina.

Pessoalmente, como médico e católico, o aborto é crime, não tendo justificação plausível. É-me vedado pela consciência.

A Medicina procura dar saúde onde ela escasseia, diminuir o sofrimento, salvar vidas e não impedi-las.

JOSÉ AUGUSTO ARNAUT  
Médico no Hospital de S. José



— Açores — Reapareceu o mais antigo jornal português — o «Açoreano Oriental»; e o segundo da Europa, a seguir ao londrino «Daily Mail». Foi fundado em 18 de Abril de 1835.

— Foram editados em França Contos Populares portugueses — com o título: «O Gigante Adamastor» e outros Contos de Portugal.

— ALEMANHA — Programa de TV para portugueses. No passado dia 8 de Janeiro a Rádio e TV, de Colónia iniciaram a transmissão de um programa destinado aos portugueses residentes na R. F. da Alemanha.

— Ronda pelos dois milhões o número de peregrinos que visitou Fátima ao longo do ano de 77.

— CONTRASTES — Em 1975 as despesas militares do Mundo elevavam-se a 350 biliões de dólares. Ao mesmo tempo os projectos para desenvolvimento eram apenas de 13 biliões.

— Há em Portugal cerca de 25.000 ciganos. 90 % são sedentários ou semi-sedentários, 85 % são analfabetos e 30 % estão por registar.

— Em Ferrel, nos arredores de Peniche, habitantes daquela região e das Caldas da Rainha, manifestaram-se contra a montagem de uma central nuclear naquela povoação, devido aos perigos que a mesma acarreta.

— O Senhor Presidente da República, Ramalho Eanes, visita o Brasil, no próximo mês de Maio.

# JU VEN TU DE

— 78

## «DECLARO HERDEIRA UNIVERSAL A JUVENTUDE DO MUNDO»

Jovens de todos os países, a guerra, a paz dependem de vós. Eu escrevia, há 25 anos:

«Ou os homens aprendem a amar, ou o homem, finalmente, começa a viver para o seu semelhante, ou todos os homens perecerão.»

Todos. E todos juntos.

O nosso mundo só tem esta alternativa: amar-se ou desaparecer. É preciso escolher. Imediatamente.

E para sempre.

Ontem o toque a rebate. Amanhã o inferno.

Os grandes — estes gigantes que deixaram de ser homens — possuem, nas suas vergonhosas coleções de armas de morte, 20 000 bombas de hidrogénio, das quais uma só bas-

taria para tornar uma cidade num imenso cemitério.

Eles continuam a sua monstruosa indústria na ordem de três bombas em cada 24 horas.

O Apocalipse está ao virar da esquina.

Rapazes, raparigas de toda a terra, sois vós que deveis dizer NÃO ao suicídio da humanidade.

«Senhor, eu queria tanto ajudar os outros a viver.» Foi esta a minha oração de adolescente. Creio ter-lhe sido fiel toda a minha vida.

E agora, eis-me no ocaso de uma existência que procurei realizar o melhor possível, mas que permanece incompleta.

O tesouro que vos deixo é o bem que não pude fazer, que queria ter feito, e que vós fareis depois de mim. Possa o meu testemunho, simplesmente, ajudar-vos a amar. Tal é a última ambição da minha vida e o objecto deste testamento.

Declaro herdeira universal a juventude do mundo.

Toda a juventude do mundo: de direita, de esquerda, do centro, do alto... que me importa!

Toda a juventude: a que recebeu o dom da fé, a que vive como se acreditasse, a que crê. Há só um céu para todos.

Mais a minha vida se aproxima do fim e mais sinto o dever de vos dizer: é amando que salvaremos a humanidade.

E de vos repetir: a maior desgraça que vos pode acontecer é não serdes úteis a ninguém, é viver uma vida que não sirva para nada.

Amar-se ou desaparecer.

Mas não basta gritar «paz, paz» para que a paz não abandone a terra.

É necessário agir. À força do amor. A golpes de amor.

Renunciai às palavras que quan-

to mais sonantes mais vazias são. Não transformareis o mundo com pontos de exclamação.

O que é preciso é livrá-lo de certos progressos. E das suas doenças, do dinheiro e da sua maldição.

Não se faz um trampolim com um cofre-forte.

É preciso que domineis o dinheiro, sem o qual quase nada de humano é possível, mas por causa do qual tudo se corrompe.

De corruptor, que se torne servidor.

Sede ricos, vós, da felicidade dos outros.

Sede vós mesmos, e não outros. Viver ao acaso não é próprio de pessoas humanas.

Todos iguais? Não.

Mas todos solidários, todos juntos. Então sereis homens.

Homens livres.

Mas atenção!

A liberdade não é um bonus válido para tudo e que nem permite para que tudo, impunemente, se possa explorar. Nem um biombo

maravilhoso atrás do qual se nutrem as mais fétidas ambições.

A liberdade é património comum de toda a humanidade. Quem não é capaz de a celebrar com os outros, é indigno de a possuir.

Não façais do vosso coração um saco de viagem; tornar-se-ia depressa um caixote do lixo.

Trabalhei. Uma das desgraças do nosso tempo é que se considera o trabalho como uma maldição. Ao passo que ele é redenção.

E depois acreditai na vondade, na humildade e sublime bondade. A única verdade é amar.

Amar a uns, a outros, a todos. Não a horas fixas, mas durante toda a vida. Amar!

Não pacificareis o mundo senão enriquecendo o seu coração.

O grito «tenho fome» que se ergue sem cessar de dois terços do mundo, deixa-nos ainda este supremo e sublime recurso: SER VERDADEIRAMENTE IRMÃOS.

Então... amanhã?...

O amanhã sois vós!

## PENSAMENTOS

Quando tu fores tu no meio dos outros, tens personalidade.

★

Levanta-te e caminha. Caminhos de beleza e de luz — não de lama e de trevas.

★

É tão bela a função do fogo: ilumina, aquece, dá energia e transforma — torna tudo belo. Procura ser uma luz, uma fogueira no meio dos outros.

★

Não estás sozinho no mundo. Não estás no mundo por tua causa. Há outros à tua volta a quem tens de servir.

★

Respeita os outros como eles são. Não ultrapasas, porque os que dei-

xas para frás, talvez precisem de ti para seguir viagem.

★

O homem, porque é homem, ainda que seja um imbecil, vale mais que todos os mundos com as suas riquezas.

★

Há tanta obra de arte, tanta beleza, tanta maravilha que o homem construiu. Mas porque as construiu vale mais do que elas.

★

Ser grande, à maneira de Cristo, é fazer-se pequeno, ocupar sempre o último lugar e ser servo de todos.

★

Salvas-te quando salvas os outros. Ninguém se salva sozinho, porque vivemos em sociedade.

## A CRIANÇA NO MUNDO DE HOJE

### SEJA PSICÓLOGA COM OS SEUS FILHOS

#### 1) DEVER-SE-A FORÇAR UMA CRIANÇA QUE NÃO QUER COMER?

Todas as crianças atravessam fases preocupantes. Arranjam hábitos ou problemas que causam noites de insónia e ansiedade aos pais.

Na verdade, muitos destes casos

podem ser resolvidos com senso comum e um pouco de psicologia.

Naturalmente, todas as crianças causam preocupações aos pais. Um não quer comer, outras não querem dormir. Atravessam fases em que não querem brincar com outras crianças, em que se recusam a ir à escola, em que pa-

recem obcecadas por medos irracionais e têm uma terrível tendência para os acidentes.

Na verdade, a maioria desses problemas são absolutamente normais, podendo ser resolvidos ou até evitados com um pouco de senso comum e psicologia.

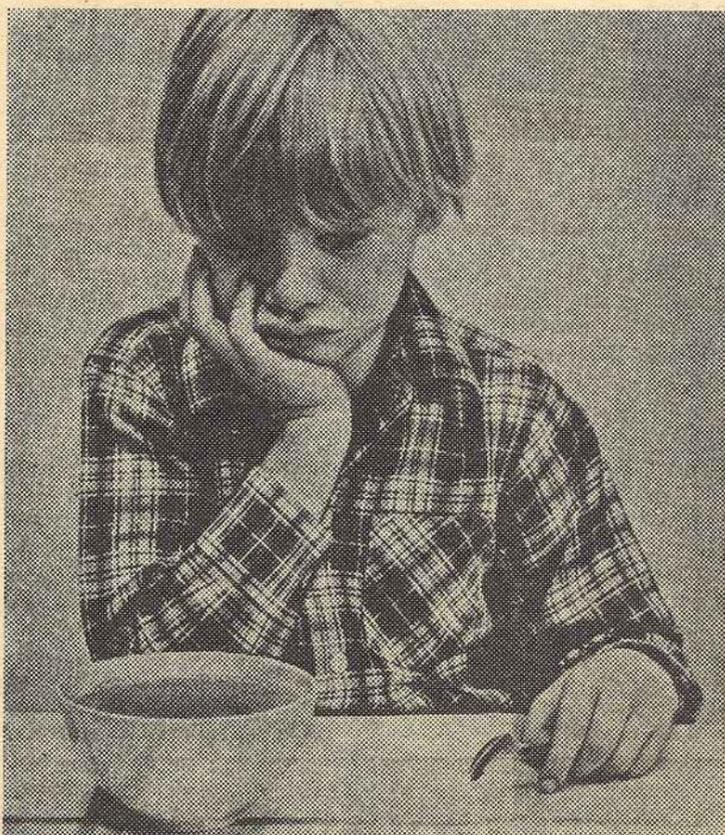
#### 2) UMA CRIANÇA QUE NÃO QUER COMER DEVE SER FORÇADA?

Isto é completamente falso.

A criança que se recusa a comer deve ser tratada com calma e não com brutalidade. Se ela se recusa a comer, tire simplesmente o prato e espere até à próxima refeição sem lhe dar de comer. É isto que sugere o professor R. Lingsworth, da Universidade de Sheffield, que diz que a maior parte dos pais se preocupa desnecessariamente por o seu filho comer pouco.

«Uma criança pode sentir uma certa relutância contra o comer devido às constantes intimidações, gritos, ameaças, e castigos que ela acaba por associar à hora das refeições» — diz o mesmo professor.

Muitas mães receiam que os filhos morram de fome, forçando-os a comer «para seu próprio bem». Segundo a opinião dos médicos, isto nunca se deve fazer se a criança for saudável e normal. O modo mais simple e eficiente de levar uma criança difícil a comer é usando de paciência e perseverança. Fazer da refeição um momento agradável para a criança.



## A JUVENTUDE E A DROGA

A juventude é o período em que realmente se vive. O resto são cinzas de uma chama que já ardeu, mas é da juventude que parte o amanhã.

Noutras épocas sempre houve enormes problemas com ela e na realidade o tempo é o grande mestre, presentemente os jovens estão em perigo e mais que nunca.

Os mais velhos canalizam as atenções para este campo, não só pela sua experiência, mas por que há mais corrupção e outras técnicas a ferir e envenenar os jovens.

Lembramo-nos perfeitamente da juventude do nosso tempo e nessa altura já existiam maus vícios, indisciplina, corrupção, malcriadice, falsos amores e droga, mas tudo isto num grau incomparável à época actual.

O assunto é complexo e cada pessoa pode fabricar uma ideia sobre os problemas actuais da juventude, que são muitos e variados, mas nem todas quereirão maçar-se na procura de meios que evite tal desastre humano.

Logo em casa e na escola os jovens serão muitas vezes traídos pela abdicação dos pais e educadores, começando-se a formar sob a égide dos direitos e da liberdade uma força que se as coisas não correrem à sua maneira, o professor é tido como fascista ou tirano.

É certo que esta nova mentalidade nasceu e cresce impulsionada por dispersão de ideias e hábitos que por vezes fogem para o abismo

e porque há muito mais oportunidade da comunicação do mal nos centros da ensino, fora do controle dos pais e através de agentes de corrupção.

Ainda há dias em Lisboa, morre mais um jovem estudante do 6.º ano, vítima da droga, em pleno café.

Nesse mesmo local, o pai doutro jovem comentava com amargura o calvário que passava com um filho de 16 anos, único do casal, por assistir desesperadamente à sua destruição gradual, internando-o em hospitais e indo à sua procura muitas vezes inutilmente, sem lhe poder valer.

Diante deste quadro triste e amargo da juventude de hoje, os pais não podem adormecer e têm de se pôr alerta, interessando-se por estes graves problemas, evitando se possível os grandes espaços livres nos liceus, porque são nestes grandes intervalos que também se criam maus vícios e se em certas horas do dia entrarmos nalguns cafés da Figueira, lá iremos encontrar dezenas de jovens de todas as idades e sexos, tabaqueando sabe-se lá o quê.

E nós, pais e amigos da juventude, temos uma grande responsabilidade à nossa frente e atenção que não é só nos grandes centros que aparece droga, porque na nossa aldeia também já há, e de que maneira.

A. P. MIRANDA

## QUARESMA — PÁSCOA — LIBERTAÇÃO

(Continuado da pág. 1)

As penitências corporais não são sempre as mais válidas. Em vez de cortar os ramos, se a árvore é daninha, arranca-a pela raiz, para não rebentar novamente.

Em vez de andares a pôr remendos, veste um fato novo.

Saboreia aquele bem estar de quem se libertou da água suja depois do banho.

E quando encontrares o segredo de que a felicidade é o resultado duma renúncia... começa a sentir que há em ti uma vida nova. Sentes-te mais livre — mais livre. És uma nova criatura. Passaste da morte à vida. Ressuscitaste!

Por isso cantas com a alma toda — Aleluia!

E agora já não sentes dificuldade em acreditar que Cristo ressuscitou. Porque sentes na tua carne e vives na tua vida essa Ressurreição.

Quebraste as algemas. Abriste o portão de ferro do egoísmo e do comodismo e vieste para a rua, de braços erguidos a gritar bem alto: — Sou livre!